

BRASÍLIA NA FESTA

Natal Eustáquio
Da equipe do **Correio**

OITENTA ANOS DE VIDA. QUARENTA DELES PASSADOS NA TERRA NATAL, O RIO DE JANEIRO. A OUTRA METADE, EM BRASÍLIA, A CAPITAL QUE ADOTOU AINDA EM 1958, QUANDO A CIDADE AINDA NÃO IA ALÉM DE ALGUNS TRAÇOS NO DESENHO DE OSCAR NIEMEYER. AQUI, O ARTISTA AJUDOU A ENCHER DE ARTE OS MODERNOS MONUMENTOS CRIADOS PELO AMIGO DE LONGOS ANOS.

Hoje, a cidade exibe nos diferentes eixos a arte de Athos Bulcão. O trabalho do mestre dos azulejos está presente na Catedral do Palácio do Alvorada, na igreja N.S. de Fátima (na 307 Sul), no Aeroporto Internacional, no Hospital Sarah Kubitschek, na (interativa) fachada do Teatro Nacional, que tanto encanta as crianças que visitam o prédio.

Ano passado, quando soube que no último dia 2 de julho o artista completaria 80 anos, o diretor Sérgio Moriconi teve a idéia de realizar um filme sobre o trabalho de Athos Bulcão em Brasília. A decisão veio em alguns dias, depois de constatar que na linguagem audiovisual não havia obra que abordasse essa contribuição.

“O Athos é um artista fundamental para Brasília. O trabalho dele está presente em toda a cidade, embora as pessoas nem sempre se dêem conta das obras dele nos projetos de Oscar Niemeyer”, diz Moriconi, também autor do roteiro de *Athos*, um dos dois únicos curtas brasilienses (35mm) em competição na mostra deste ano — o outro é *Negros de Cedro*, de Manoel de Oliveira. Os curtas locais que não foram selecionados para a mostra competitiva serão exibidos em sessões separadas (veja matéria abaixo).

Rodado com orçamento de R\$ 55 mil, *Athos* não se preocupa em contar a vida do artista, e sim comentar a obra realizada por ele na cidade. “Não é um documentário convencional. Na verdade, conta pouco da vida dele. Trata do Athos do ponto de vista conceitual, a partir dos azulejos, das máscaras e de todo o trabalho dele.”

Embora seja documentário, o filme de Moriconi mistura cenas de ficção quando procura identificar, por

meio de uma equipe de arqueólogos, a origem dos elementos presentes na arte de Athos Bulcão. O fio condutor de *Athos* é uma fotografia que procura desvendar a obra do artista.

Inicialmente rodado em super 16mm, o filme foi ampliado para 35mm nos Estados Unidos e resgata o trabalho do artista ao longo de 20 minutos, quando ao final a tal fotografia encontra Athos e colhe dele um contundente depoimento — ele fala do caráter humanista de sua arte e sua aplicação na experiência concreta de Brasília.

“Como o Athos é uma figura de Brasília, apressei o filme para mostrá-lo aqui. Mas o trabalho dele é de dimensão nacional, por isso ainda vou discutir com o produtor Marcio Cury qual será o futuro de *Athos* depois do festival. Por enquanto, quero ver a empatia, a emoção que ele vai causar no público da cidade”, diz Moriconi.

RESISTÊNCIA

Em *Negros de Cedro*, o cineasta paraibano Manoel de Oliveira, ex-diretor do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, enfoca a lenta agonia de uma comunidade negra que resiste isolada no sudoeste de Goiás, nos arredores da cidade de Mineiros. “Não se trata de um quilombo, mas de uma comunidade de ativa consciência de sua negritude”, diz Oliveira.

A comunidade de Cedro — o nome vem do fato de na região existirem muitas árvores da espécie — se formou ainda na época da escravidão, por iniciativa de Francisco Antônio Moraes, conhecido como Chico Muleque. “Ele trabalhava aos domingos e dias santos para si próprio e acabou comprando a sua alforria e da da família. E assim foi se formando a comunidade.”

Oliveira tomou conhecimento da existência da comunidade ao ler *Negros de Cedro*, livro de autoria da antropóloga Mari Nazzari Baiochi. “Me interessei pelo assunto e no final de 1996 fui visitar o local. O meu cinema tem muito a ver com jornalismo, e aí nasceu o roteiro desse documentário etnográfico.”

Ao longo de 15 minutos, *Negros de Cedro* conta a agonia dessa comunidade que hoje encontra-se em decadência graças à falta de divisão de renda, a mecanização dos meios de produção agrícola e o conseqüente êxodo rural. “Eles falam dos valores culturais, do preconceito e dos problemas enfrentados pelo cotidiano.”

Ganhador do prêmio de melhor roteiro — escrito por Oliveira em parceria com Vladimir Carvalho — na Jornada de Cinema da Bahia deste ano, *Negros de Cedro* deverá participar do Festival de Toulouse, na França, em março de 1999.

Mila Petrillo/Divulgação



O artista plástico Athos Bulcão é focalizado em *Athos*, curta de Sérgio Moriconi que mistura ficção e documentário